



ACÇÃO SOCIALISTA

ELEIÇÕES PRIMÁRIAS

# JORGE COELHO CONTABILIZA 250 MIL POTENCIAIS VOTANTES, ENTRE MILITANTES E SIMPATIZANTES

PÁG. 8



**SUPLEMENTO** ELEIÇÕES PRIMÁRIAS

## ANTÓNIO JOSÉ SEGURO PELA MUDANÇA AVANÇAMOS JUNTOS



**SUPLEMENTO** ELEIÇÕES PRIMÁRIAS

## ANTÓNIO COSTA MOBILIZAR PORTUGAL

# ELEIÇÕES PRIMÁRIAS

CANDIDATO A PRIMEIRO-MINISTRO

## 28 SETEMBRO



# PARTICIPE. VOTE.

A SUA ESCOLHA É A NOSSA DECISÃO

**VERIFIQUE A SUA INSCRIÇÃO E SAIBA ONDE VOTAR**  
EM [WWW.PSPRIMARIAS2014.PT](http://WWW.PSPRIMARIAS2014.PT), NAS SEDES DO PS OU PELOS TELFS. 21 382 20 26 OU 21 382 20 61



**PEDRO CEGONHO PRESIDENTE DA ANAFRE**

# “Queremos promover a modernização administrativa das freguesias”

Promover uma verdadeira modernização administrativa das freguesias é a principal prioridade do novo presidente da Associação Nacional de Freguesias, o jovem autarca socialista Pedro Cegonho, que classifica de “asfixia financeira” a política do atual Governo em relação ao poder local. **J. C. CASTELO BRANCO**



## Como encara este desafio de ser o presidente da Anafre?

É o desafio de representar as freguesias de Portugal, pugnando pela sua dignificação e reconhecimento institucional da sua dimensão e abrangência territorial, defendendo uma maior autonomia e reforço do poder local, que queremos mais próximo das populações e de defender o reforço do papel das freguesias como verdadeiros agentes de coesão social.

## Qual a principal prioridade que irá nortear a sua ação à frente da Anafre?

A nossa principal prioridade é promover uma verdadeira modernização administrativa das freguesias, para que possamos pensar num Estado moderno mais descentralizado, aproveitando todos os recursos e a proximidade da maior rede de pontos de contacto do Estado com o cidadão. E a própria Anafre prestar mais serviços digitais às freguesias suas associadas.

## As freguesias são ainda vistas como o parente pobre do poder local. Como se pode inverter ideia?

Pretendemos reforçar o papel da Anafre enquanto instituição de relevo junto dos órgãos de so-

berania – Presidente da República, Assembleia da República (Partidos Políticos) e Governo – e enquanto parceiro com voz ativa nas matérias que dizem respeito à arquitetura da autonomia local, mas também relativamente às matérias que digam respeito ao dia-a-dia das populações, que nos cabe representar, e que cruzem com as atribuições das freguesias.

## Quais os objetivos centrais do Projeto de Modernização Administrativa das Freguesias?

Os objectivos centrais são a simplificação administrativa, aumentando a eficiência e transparência, no sentido de habilitar as juntas de freguesia a prestarem melhores serviços aos cidadãos, através da disponibilização de serviços on-line, numa perspetiva de self-service, quer na Internet, quer em plataforma de Intranet e através da gestão documental, com a disponibilização de um arquivo digital.

## Quais as principais reivindicações que a Anafre pensa levar junto do Governo?

Devemos ter uma posição clara nos dossiês-chave que preocupam a Anafre e que são a reorganização administrativa, a Lei

das Competências e das Finanças Locais e o estatuto do eleito local.

Quanto à reorganização administrativa, esta reforma não está fechada. É preciso ter presente que é necessário ter escala para assumir certas competências. No entanto, para se poupar nove milhões de euros, hipotecou-se a proximidade das freguesias às populações, sobretudo no interior do país. É preciso fazer sentir ao Governo que deve ouvir as freguesias e os municípios e corrigir as opções que pelo território ou pela população não façam sentido existirem.

No que respeita à Lei das Competências e das Finanças Locais, queremos avaliar a articulação das freguesias e dos municípios nas negociações e celebração dos acordos de Execução. O legislador deve ter capacidade para resolver e estabilizar o quadro das competências próprias das freguesias e dos municípios.

Quanto ao estatuto do eleito local, vamos apresentar aos grupos parlamentares e aos partidos propostas de alterações ao estatuto do eleito local que permitam ter mais eleitos a trabalhar em permanência nas freguesias. As alterações visam adequar o regime do estatuto do eleito local às

“Devemos ter uma posição clara nos dossiês-chave que preocupam a Anafre e que são a reorganização administrativa, a Lei das Competências e das Finanças Locais e o estatuto do eleito local”

“As freguesias são as instituições de poder mais próximas das populações e, como tal, podem, de facto, melhorar a vida das pessoas”

ritorial e do novo quadro de competências quer próprias, quer legalmente delegadas.

## Como definiria em duas palavras a política que o atual Governo tem seguido em relação ao poder local?

Asfixia financeira.

## Quais as mais-valias que as juntas de freguesia têm na resolução dos problemas dos cidadãos e na qualidade de vida?

As freguesias são as instituições de poder mais próximas das populações e, como tal, podem, de facto, melhorar a vida das pessoas.

## Como presidente da Junta de Freguesia de Campo de Ourique, qual é o principal impulso que pretende dar a esta zona para continuar a ser um dos mais belos e agradáveis bairros para viver em Lisboa?

Vamos continuar a renovar o espaço público, como os espaços verdes, a melhorar a higiene urbana, a apostar na escola pública e no apoio ao reconhecimento do comércio tradicional como elemento dinamizador da vida económica do bairro e diferenciador do Bairro na cidade de Lisboa. ■

alterações legislativas, do ponto de vista de reorganização das freguesias na sua dimensão ter-



## PERFIL DE UM JOVEM AUTARCA

Natural de Santarém, onde nasceu a 9 de agosto de 1978, Pedro Cegonho, o novo presidente da Anafre, que também é presidente da Junta de Freguesia de Campo de Ourique, em Lisboa, é um jovem quadro socialista que iniciou a carreira autárquica aos 18 anos, como deputado na Assembleia Municipal de Santarém (1997-2001). Foi secretário da Junta de Freguesia do Santo Condestável (2005-2009) e presidente da Junta de Freguesia do Santo Condestável entre 2009 e 2013.

Na Assembleia Municipal de Lisboa é membro das Comissões Permanentes de Finanças, Recursos Humanos e Património, e de Educação, Cultura, Desporto e Juventude. No plano partidário, faz parte da Comissão Nacional do PS e é presidente da Mesa da Comissão Política Concelhia do PS Lisboa.

## EDITORIAL PRIMÁRIAS SÃO MAIS UMA MARCA FORTE NA HISTÓRIA DO PS



MARCOS SÁ  
@marcos.sa.1213 @marcossa5

“Pela primeira vez em Portugal um partido decidiu abrir à sociedade civil a possibilidade de os cidadãos escolherem o candidato do PS a primeiro-ministro

No dia 28 de setembro faremos novamente história. Pela primeira vez em Portugal um partido decidiu abrir à sociedade civil a possibilidade de os cidadãos escolherem o candidato do PS a primeiro-ministro. E os portugueses aderiram a esta nova forma de fazer política. São mais de 250 mil os portugueses em condições de poder votar nestas eleições primárias. E este enorme sucesso só pode orgulhar todos os socialistas!

Esta será assim mais uma marca forte do nosso PS. Desde a Acção Socialista Portuguesa, fundada por Mário Soares, Manuel Tito de Morais e Ramos da Costa, onde se deu um novo impulso na luta contra a ditadura do Estado Novo. Depois, após o “dia inicial, inteiro e limpo”, a história do PS confunde-se com a história da restauração e da consolidação da democracia em Portugal.

No Governo ou na oposição, o PS esteve sempre nos momentos mais marcantes da democracia portuguesa. Foi o principal responsável e impulsionador da nossa integração europeia, assim como pela implementação do Serviço Nacional de Saúde (obrigado António Arnaut!), pela escola pública para todos, pelo alargamento da proteção social a todos os portugueses, bases fundamentais do nosso Estado Social. Foi ainda o PS que esteve na linha da frente das grandes conquistas civilizacionais, como a promoção da igualdade de género, a legalização da interrupção voluntária da gravidez e o casamento entre pessoas do mesmo sexo.

Estou por isso convicto que as eleições primárias serão mais uma grande marca do PS e um enorme momento de afirmação do nosso partido junto dos portugueses!

Por isso, no dia 28 de setembro é importante que vote!

Que vote de acordo com a sua consciência, mas na certeza que no dia seguinte seremos todos nós um só PS para combater este Governo de direita e ganharmos a confiança dos portugueses para reconstruir Portugal. ■

**Nota:** Numa eleição interna, a isenção total do jornal oficial do PS tinha que ser uma realidade, pelo respeito que temos por todos os nossos militantes. Desta forma, determinei regras iguais para a criação do suplemento de candidatura de António José Seguro e António Costa. Os suplementos dos dois candidatos às Primárias e que integram este número, foram concebidos pela equipa do “Acção Socialista”, mas foram aprovados e validados pela candidatura respectiva. ■



**CARLOS ZORRINHO CHEFE DA DELEGAÇÃO DOS SOCIALISTAS PORTUGUESES NO PE**

# “Recuperar o espírito fundador da UE”

O estatuto restritivo do BCE tem sido um dos principais fatores de distorção na União Económica e Monetária (UEM). O presidente Mario Draghi tem desenvolvido, na opinião do eurodeputado socialista Carlos Zorrinho, um papel muito positivo na procura de uma interpretação flexível no sentido de colmatar ou mitigar algumas das ineficiências da arquitetura da UEM. **RUI SOLANO DE ALMEIDA**

**Como classifica a medida anunciada pelo BCE que pretende comprar ativos que incidam sobre instrumentos garantidos por crédito ao sector privado não financeiro onde se incluem ativos imobiliários?**

O estatuto restritivo do Banco Central Europeu (BCE) é um dos principais fatores de distorção na União Económica e Monetária. Mario Draghi, o seu atual presidente, tem desenvolvido uma ação muito positiva, procurando com uma interpretação flexível desse estatuto colmatar ou mitigar algumas das ineficiências da arquitetura da UEM. Esta iniciativa é uma forma indireta de incentivar a banca a redefinir a sua carteira de empréstimos e aplicações financeiras ou especulativas e a apostar mais na economia dos produtos transacionáveis, mais geradora de emprego e mais sustentável em termos de crescimento induzido. É uma medida de recurso, mas que considero positiva.

**E quanto à outra medida, também anunciada por Mario Draghi, de o BCE pre-**

**tender adquirir obrigações titularizadas, ou seja, emitidas pelas instituições financeiras da zona euro?**

É mais uma forma do BCE procurar injetar liquidez na zona euro para impedir riscos de uma nova recessão generalizada e de deflação num contexto dum política global da UE que tem feito da anemia económica uma terapia (falhada) para a solução estrutural da crise das dívidas. Nesta linha se insere também a recente descida para mínimos históricos da taxa de juro de referência do BCE (Euribor).

**Pensa que estas e outras medidas anunciadas pelo governador do Banco Central Europeu podem contribuir, de facto, para contrariar o andamento menos otimista da economia europeia?**

A economia europeia tem um problema de fundo agravado pelas políticas financeiras que têm sido impostas pelos Tratados e pela sua interpretação restritiva feita pelo Conselho Europeu. Num momento de alguma retração da procura glo-

bal, a estratégia dos 15 países do euro e também dos outros 13 países da União Europeia baseia-se na contenção do consumo e na tentativa de exportar mais. Ora sem compradores não há vendedores. Esta é uma estratégia destinada ao fracasso mas que a União Europeia continua a seguir sob o comando indireto do Banco Central Alemão.

Mario Draghi tem sido o melhor e o mais corajoso contrapeso a essa deriva, mas com os instrumentos que têm apenas poder de atenuar e não resolver os erros da visão financista e neoliberal que predomina na União Europeia.

**Como reage ao facto de o Parlamento Europeu já ter avisado que vetará uma futura equipa da Comissão Europeia com poucas mulheres?**

A situação neste momento parece ultrapassada e a Comissão Juncker terá o mesmo número de comissárias da Comissão Barroso. Esse número (9), embora não inviabilize o Colégio de Comissários, continua a dever a ser um número insuficiente e muito longe da paridade de



género que foi por exemplo praticada na lista do PS ao Parlamento Europeu. Portugal, aliás, tem sido um país relapso neste domínio, sendo juntamente com a Bélgica, os únicos dos países há mais anos na União que ainda não tiveram uma mulher comissária. A Bélgica terá agora. Portugal ainda não, não obstante poder ter obtido uma pasta mais relevante e ter mais peso no exercício dessa pasta se indigitasse uma das mulheres altamente preparadas de que dispõe para o desempenho desse cargo.

**O nome do comissário português é apontado para a pasta do Emprego e Assuntos Sociais. Qual a importância desta pasta no conjunto da política europeia?**

No momento em que respondo a esta questão ainda não há uma lista oficial de atribuição de pastas, pelo que ainda pode vir a ser atribuída a Carlos Moedas outra pasta. A indigitação de Carlos Moedas foi um sinal dado pelo Governo português de conformismo e até de aplauso em relação às políticas de empo-



**leste da Ucrânia pode dificultar a desejada recuperação económica da União Europeia?**

O conflito Rússia/Ucrânia teve o condão de acordar a Europa para a importância da política externa conjunta e do reforço da capacidade militar de resposta da União. As guerras ou a sua iminência (e espero ardentemente que o conflito a leste não passe disso) tem efeitos económicos muito díspares. Acredito que este novo contexto geopolítico vai mexer com a anemia económica europeia. Em que sentido ainda é prematuro afirmar.

**Que prioridades têm os socialistas portugueses do Parlamento Europeu para o**

rência para a nova globalização e não uma refém dos interesses de uma das suas potências. Acreditamos que Portugal pode desempenhar um papel importante nessa viragem estratégica da Europa, designadamente contribuindo para a segurança energética e para uma nova industrialização baseada na inovação limpa e no acesso à informação, além de continuarmos a desempenhar a nossa vocação de ponte intercultural e geoeconómica.

**O PE aprovou os membros que vão integrar as delegações interparlamentares. Entre elas a nova delegação que se ocupará exclusivamente das relações com o Brasil onde consta o seu**

“A economia europeia tem um problema de fundo agravado pelas políticas financeiras que têm sido impostas pelos Tratados e pela sua interpretação restritiva feita pelo Conselho Europeu”

“A indigitação de Carlos Moedas foi um sinal dado pelo Governo português de conformismo e até de aplauso em relação às políticas de empobrecimento que a UE tem vindo a prosseguir”

“Acreditamos que Portugal pode desempenhar um papel importante nessa viragem estratégica da Europa, designadamente contribuindo para a segurança energética e para uma nova industrialização baseada nas energias limpas e no acesso à informação”

brecimento que a UE tem vindo a prosseguir.

Carlos Moedas foi um dos mais acérrimos defensores e praticantes do programa da *troika*, pelo que não vai ser muito credível o seu eventual desempenho de uma pasta que tem por objeto o emprego (quando se defende que o desemprego torna a economia mais competitiva) e os assuntos sociais (quando se defende fecho de tribunais, desinvestimento nas escolas ou na saúde pública).

O Emprego e os Assuntos Sociais são áreas que ainda estão

muito no domínio direto dos governos, mas no plano simbólico e político são muito importantes. Com sentido crítico, os eurodeputados portugueses colaboração obviamente com o novo comissário na defesa do interesse europeu e do interesse nacional.

**No dia 18 de setembro os escoceses vão às urnas responder se desejam aceitar a Inglaterra, o País de Gales e a Irlanda do Norte como poder dominante. Barroso já disse que não**

**aceitaria uma Escócia independente. Como é que os socialistas europeus veem este referendo?**

Não houve ainda um debate político no grupo sobre este tema. A Escócia tem um nível muito elevado de autonomia e embora respeite a vontade democrática dos eleitores escoceses considero que uma eventual vitória do “sim” à independência pode provocar efeitos em cadeia muito prejudiciais para a coesão da União Europeia.

**Até que ponto o conflito no**

**período de 2014- 2019?**

Queremos contribuir para uma recuperação do espírito fundador da União Europeia como espaço de democracia, paz e progresso. Para isso a União Política tem que se consolidar num quadro de competitividade, coesão, solidariedade, cooperação e respeito pela identidade dos povos europeus.

A nossa prioridade é ajudar a finalizar a arquitetura da União Económica e Monetária, a relançar o crescimento e a criação de emprego, a construir uma Europa que seja uma refe-

**nome. Que objetivos se pretendem atingir?**










A Delegação Europa/Brasil é uma comissão nova que reconhece o papel crescente do Brasil na nova ordem económica mundial. Pretendemos aprofundar as relações económicas, políticas e económicas com o Brasil, potenciando também o contributo específico que Portugal pode dar nesse domínio e promovendo também através desta delegação bilateral, uma maior ligação da União Europeia à Comunidade de Povos de Língua Oficial Portuguesa. ■



# ELEIÇÕES FEDERA

ALGARVE	 <b>ANTÓNIO EUSÉBIO</b> <b>93,46%</b>	
AVEIRO	 <b>PEDRO NUNO SANTOS</b> <b>76,81%</b>	GONÇALO FONSECA 21,28%
BEJA	 <b>PEDRO CARMO</b> <b>93,46%</b>	
BRAGANÇA	 <b>MOTA ANDRADE</b> <b>59,61%</b>	BERTA NUNES 38,29%
BRAGA	 <b>JOAQUIM BARRETO</b> <b>54,41%</b>	MARIA JOSÉ GONÇALVES 43,02%
COIMBRA	 <b>PEDRO COIMBRA</b> <b>61,83%</b>	MÁRIO RUIVO 36,62%
CASTELO BRANCO	 <b>HORTENSE MARTINS</b> <b>56,24%</b>	JOÃO PAULO CATARINO 42,27%
ÉVORA	 <b>CAPOULAS SANTOS</b> <b>93,54%</b>	
FAUL	 <b>MARCOS PERESTRELLO</b> <b>80,00%</b>	ANTÓNIO GALAMBA 18,19%
FRO	 <b>CARLOS MIGUEL</b> <b>62,50%</b>	JOÃO TOMÉ 37,50%

# ATIVAS RESULTADOS

GUARDA		<b>JOSÉ ALBANO</b> <b>95,38%</b>	
LEIRIA*		<b>JOSÉ M. MEDEIROS</b> <b>49,72%</b>	LARCERDA SALES 49,16%
PORTO		<b>JOSÉ LUÍS CARNEIRO</b> <b>91,08%</b>	
PORTALEGRE		<b>LUÍS TESTA</b> <b>97,39%</b>	
SANTARÉM		<b>ANTÓNIO GAMEIRO</b> <b>57,88%</b>	MARIA CÉU ALBUQUERQUE 40,75%
SETÚBAL		<b>ANA CATARINA MENDES</b> <b>53,93%</b>	MADALENA ALVES PEREIRA 44,87%
VIANA CASTELO		<b>JOSÉ CARPINTEIRA</b> <b>54,77%</b>	JORGE FÃO 43,60%
VILA REAL		<b>FRANCISCO ROCHA</b> <b>95,60%</b>	
UISEU		<b>ANTÓNIO BORGES</b> 71,43%	ACÁCIO PINTO 27,06%

\* RESULTADO PROVISÓRIO

**NOTA:** ESTES RESULTADOS CONTEMPLAM OS VOTOS BRANCOS E NULOS.



**SNS FAZ 35 ANOS**

## Uma das maiores conquistas de Abril

O Serviço Nacional de Saúde (SNS), consensualmente reconhecido como a maior conquista social do 25 de Abril, completou 35 anos no passado dia 15 de setembro.

Numa altura em que o debate sobre a sustentabilidade do SNS e a necessidade de reduzir a despesa estão cada vez mais na ordem do dia, António Arnaut, o homem que há três décadas e meia, na qualidade de ministro dos Assuntos Sociais Saúde e Segurança Social do Governo de Mário Soares, assinou o despacho que instituiu esta rede de serviços, continua a defender a continuidade e aperfeiçoamento do sistema, criticando o aumento das taxas moderadoras. Em 1979, Arnaut tornou-se na versão nacional do Lord Beveridge, que 31 anos antes criara na Inglaterra um sistema semelhante que se expandiu depois por outros países democráticos. Desde então, o nosso país registou melhorias inquestionáveis e galopantes ao nível dos índices sanitários, entre as quais se destacou a mortalidade infantil, o que nos coloca no pelotão da frente a nível mundial.

Além de seu criador, António Arnaut é também um defensor incansável do nosso serviço de saúde universal e tendencialmente gratuito de todos aqueles que o ameacem, ataquem ou desvirtuem. Hoje como nunca, com a atual governação de direita ultraliberal, o filho que Arnaut criou e tanto defendeu e defende está a ser aniquilado.

Não há quem assuma oposição pública ao SNS mas, denuncia Arnaut, "há grupos que investem na saúde e estão a construir hospitais privados que não podem prosperar senão à custa da degradação e destruição do Sistema Nacional de Saúde que está a acontecer".

António Arnaut continua na linha da frente de batalha pela defesa do SNS e conta para isso com todos os socialistas que honram os seus valores de liberdade e igualdade. ■ **M.R.**

O Partido Socialista realizou, no passado dia 15 de setembro, na sede nacional, uma sessão comemorativa dos 35 anos do Serviço Nacional de Saúde, na qual prestou homenagem ao pai e principal defensor do sistema de saúde universal português, camarada António Arnaut.

Na ocasião, o secretário-geral do PS, António José Seguro, agradeceu a Arnaut a sua "visão" e sublinhou que, para os socialistas, o SNS "é um instrumento para a promoção da igualdade" que Portugal continua a precisar. ■

**ELEIÇÕES PRIMÁRIAS**

## Grande vitória do PS

Eleições primárias são uma grande vitória do PS e um enorme sucesso ao nível da cidadania. **J. C. CASTELO BRANCO**



As eleições primárias para a escolha do candidato socialista a primeiro-ministro "são uma grande vitória do PS", e "um enorme sucesso ao nível da cidadania", afirma o presidente da Comissão Técnica Eleitoral (CTE), camarada Jorge Coelho, apontando o facto de se terem inscrito "mais de 150 mil simpatizantes", num processo que terminou no dia 12 de setembro.

**250 mil**  
É o universo de potenciais votantes, entre militantes e simpatizantes, nas eleições primárias, segundo o camarada Jorge Coelho

Estas primárias, sublinhou, "revelaram uma grande apetência dos portugueses em participar de forma massiva neste

processo". Agora, explica Jorge Coelho, "há um universo de votantes de cerca de 250 mil cidadãos, entre militantes e simpatizantes". O presidente da CTE adianta que "os simpatizantes, assim como os militantes, vão receber por sms a indicação do local onde vão votar", apelando ainda aos militantes para participarem na organização do ato eleitoral de 28 de setembro. ■

### FOTOGRAFIAS COM HISTÓRIA

11 SETEMBRO 1973

## CHOVE EM SANTIAGO

*"Me quedaré aquí, defendiendo al Gobierno que represento por voluntad del pueblo."*

**SALVADOR ALLENDE**  
11 DE SETEMBRO DE 1973

Salvador Allende, o Presidente do Chile eleito democraticamente em 1970, resiste no Palácio de La Moneda de armas na mão ao golpe de extrema-direita de Augusto Pinochet. Era o fim de uma experiência de três anos de construção de uma sociedade socialista em liberdade. E o início de uma ditadura sanguinária. 17 anos de trevas, onde se conjugaram a mais infame brutalidade e repressão com o mais negro capitalismo selvagem. Estima-se em 50 mil os mortos e desaparecidos sob a ditadura de Pinochet. ■ **J. C. CASTELO BRANCO**

